

Nossos incríveis e maravilhosos juvenis

O título que você vê acima foi extraído da reportagem sobre a 1ª Juvenil Nacional Metodista, elaborada pela redatora Cláudia Romano de Sant'Anna e publicada no Expositor Cristão da segunda quinzena de fevereiro de 1976. Nesta reportagem, você verá que nossos(as) juvenis continuam incríveis e que a Igreja Metodista continua tendo à sua frente o desafio da inclusão. **Páginas 8 e 9**



fotos: Alexander Libonatto

Mais mudanças para os novos Cânones

O 18º Concílio Geral da Igreja Metodista ocorreu em duas etapas: em julho, no Espírito Santo; e em outubro, em São Paulo. Ainda assim, as delegações não tiveram tempo de submeter à votação todo o caderno de propostas. Por este motivo o Concílio delegou ao Colégio Episcopal e à Cogeam, Coordenação Geral de Ação Missionária, a tarefa de avaliar os assuntos que ficaram sobre a mesa. Os próximos Cânones sofrerão várias alterações:

- Para ser Igreja, congregação terá que desenvolver trabalho regular com crianças;
- Superintendentes Distritais estarão mais próximos das igrejas locais;
- Pastor(a) metodista não poderá abençoar matrimônio entre pessoas do mesmo sexo;
- Metodistas serão aconselhados a não participar da Maçonaria.

Veja essas e outras decisões. **Páginas 6 e 7**



foto: Raissa Jucker

Escândalos no meio evangélico

Depois dos sanguessugas, um mandato de prisão a líderes evangélicos. "E se não acontecer um grande arrependimento, piores escândalos virão". A opinião de Ricardo Gondim, escritor e pastor da Assembléia de Deus Betesda. **Página 14**

Palavra Episcopal

Para que o sonho não acabe

Para um número significativo de pastores e pastoras metodistas, o desejo de exercer o ministério pastoral brotou a partir dos sonhos da juventude. **Página 3**

Memória

Expositor: 121 anos!

O mais antigo jornal evangélico em circulação no Brasil completa mais um ano. Mas jornal só sobrevive de baixo do olho do leitor.

Página 4

Pela Seara

Jubileu de Ouro

Os 50 anos de organização da Quarta Região Eclesiástica: culto de gratidão.

Página 5

Missões

Trabalho movido por fé

As lutas e as conquistas da Casa Susana Wesley, que acolhe crianças vítimas de violência doméstica no município de Viamão, Rio Grande do Sul.

Página 10

Estudo Bíblico

Você sabe o que é shekinah?

E kadosh? E maranata? O professor Edson de Faria Francisco traduz palavras de origem grega, hebraica e aramaica que muita gente fala sem saber o que significa.

Página 12

Reflexão

Retrato em branco e preto

As lembranças de um pastor que assistia Vila Sésamo em branco e preto e aprendeu depois que o mundo tem várias nunces de cor.

Página 13

Editorial

O milagre da renovação

A Página da Criança deste mês traz um texto de Carlos Drummond de Andrade, inspirado como sempre: "Doze meses dão para qualquer ser humano se cansar e entregar os pontos. Aí entra o milagre da renovação e tudo começa outra vez..." Pois é, mais um janeiro chega e a nova data do calendário – criação humana – nos lembra da esperança que se renova, milagre de Deus.

Para o nosso Expositor Cristão janeiro é mês de duplo recomeço; mês de aniversário: começamos a trilhar o 122º ano. E quem trabalha no jornal evangélico mais antigo em circulação no país vive lutando contra a tentação de ficar horas na biblioteca, folheando números antigos. A gente só resiste porque o tempo é um severo supervisor e não dá folga; mas é delicioso olhar aquelas velhas fotos e se surpreender com gente rejuvenescida 20, 30 anos. Tem gente que volta a ter cabelo; tem gente que aparece com *muuuu* cabelo, tem gente com quilos a menos...

Mas o mais legal disso tudo é reconhecer, nas carinhas de crianças, adolescentes e jovens de anos atrás, as lideranças da Igreja de hoje, pessoas que respeitamos e admiramos. Faz bem ao coração ver que a esperança que se renova trouxe essas pessoas até o ano de 2007, com a mesma fé e dedicação ao trabalho do Senhor. Quando você ler a matéria de capa, sobre os(as) juvenis que se preparam para a Juname de 2007, lembre-se disso: daqui a vários anos alguém poderá reconhecer nos(as) adolescentes de hoje velhos irmãos e irmãs que perseveraram na fé. Ou não. Isso

vai depender das escolhas que essa moçada fizer na vida, escolhas que podem ser fortemente influenciadas pelo acolhimento recebido da Igreja.

Fazemos escolhas todos os dias, individualmente e como Igreja. Nas páginas 6 e 7 dessa edição você verá as últimas escolhas feitas pelo 18º Concílio Geral da Igreja Metodista; que definirão os rumos da Igreja para os próximos anos. Essas escolhas trarão mudanças e adaptações, e situações novas sempre colocam nossa fé à prova. Aqui na Sede Nacional, nos despedimos da Keila, do Luiz e do pastor Pontes, secretários-executivos que não conseguimos ver apenas como "chefes", mas como amiga e amigos; irmã e irmãos. Confiamos que Deus lhes concederá novas oportunidades de trabalho, onde continuem servindo ao Senhor com a mesma dedicação e alegria. E recebemos a pastora Joana D'Arc com nossas orações, a fim de que Deus lhe conceda o sustento necessário ao novo desafio que ela assume agora, na liderança da Sede Nacional. O ano que se inicia traz mudanças, traz caminhos não trilhados e, certamente, traz dúvidas – afinal, como em todos os anos. Mas, para aqueles que crêem no "Deus conosco", a esperança que se renova – seja diante de grandes mudanças, seja na rotina do cotidiano – é fato concreto e diário, que ultrapassa o mês de janeiro e se baseia na experiência vivida de que "até aqui nos ajudou o Senhor". E quem é que nunca teve essa experiência, de se sentir cuidado(a) por Deus?

Suzel Tunes

expositor@metodista.org.br

Palavra do Leitor

Hinos metodistas

Escrevo-lhe este e-mail por um motivo muito especial: os nossos hinos. Sou de uma jovem igreja, em São Mateus, com muitos novos na fé e na Igreja Metodista. Portanto poucos conhecem os nossos hinos, assim como os jovens que tocam e cantam no louvor. (...) Há apenas hinos de outras igrejas, com letras diferenciadas e arranjos que não têm a ver com o que tradicionalmente cantamos. Aí é que acredito que poderia nos ajudar a Administração da Igreja Metodista. Será que não poderia haver um projeto geral ou de nossa região para gravação dos hinos? Tanto com as vozes como o instrumental para play back. Seria de grande ajuda para se preservar nossa tradição em todas as igrejas. Creio que há muitas igrejas na mesma situação que a nossa e, cada vez mais, nossos hinos vão perdendo espaço para as canções modernas (algumas realmente boas, mas outras duvidosas).

Harisson Mattos Ferraz
Igreja Metodista em São Mateus, São Paulo-SP

No Expositor Cristão de outubro de 2006, a reportagem de capa trata justamente sobre o resgate de nossa tradição musical. Além de dicas sobre CDs, a reportagem destaca o projeto "Hinário Digital", desenvolvido por Lúcia Helena Lopes, da 5ª Região Eclesiástica. O site <http://15re.metodista.org.br/> traz hinos cantados e em versão play black.

Lembranças do Natal

Um ano de eleição com todos os jogos da campanha política, ano de denúncias e revelações. Um ano de violência onde só no Estado de Pernambuco 300 mulheres foram assassinadas, na sua maioria por seus companheiros.

Um ano de trabalho duro para contribuir com a construção da cidadania, para que as pessoas possam desejar a inclusão e a experiência do amor de Deus e compreendam que essa inclusão não é apenas um ganho individual, mas implica num papel ativo no plano de Deus para a implantação do seu reino.(...)

Na minha casa tem uma coleção de presépios, lindos, que lembram a cena do nascimento de Jesus Cristo. (...) São como símbolo do carinho e do amor de Deus.

O carinho que fortalece e renova a esperança, e transforma a dor da realidade que grita em desafio de ser preparada para viver a promessa de Deus! Feliz Natal!

Jane Blackburn,
Recife, Pernambuco

Obrigada à diaconisa Jane, pela mensagem que tanto nos desafia quanto anima. Um agradecimento especial, também, a todas os irmãos e irmãs que, carinhosamente, enviaram à Sede Nacional da Igreja Metodista cartões natalinos reais e virtuais ao longo do mês de dezembro.

Oficial

Ato Episcopal – Nº 016/06

Declaro que neste dia recebi pedido de desligamento da Ordem Presbiteral da Igreja Metodista, feito pelo Rev. Jeremias Ribeiro Carneiro. No respectivo documento agradece a acolhida e as responsabilidades que lhe foram confiadas e informa que aceitou o convite para pastorear a 2ª Igreja Presbiteriana Unida de Belo Horizonte.

Belo Horizonte, 29 de novembro de 2006

Bispo Josué Adam Lazier
Quarta Região Eclesiástica

Palavra Episcopal

"Para que o sonho não acabe"



Bispo Luiz Vergílio Batista da Rosa,
Bispo da 2ª Região Eclesiástica

Textos bíblicos

1. "Não te precipites com a tua boca, nem o teu coração se apresse a pronunciar palavra alguma diante de Deus; porque Deus está nos céus, e tu, na terra; portanto sejam poucas as tuas palavras. Porque dos muitos trabalhos vêm os sonhos, e do muito falar, palavras néscias". Eclesiastes 5.2-3

2. (A intervenção de Gamaliel, no Sinédrio) - "Agora, vos digo: dai de mão a estes homens, deixai-os; porque, se este conselho ou esta obra vem de homens, perecerá; mas se é de Deus, não podereis destruí-los, para que não sejais, porventura, achados lutando contra Deus." Atos 5.38-39

Introdução

Ter sonhos é próprio da juventude de cada geração. Para um número significativo de pastores e pastoras metodistas, entre os quais eu me incluo, o desejo de exercer o ministério pastoral brotou a partir dos sonhos da juventude.

Os sonhos da juventude são, geralmente, revolucionários, carregados de paixão, de Parousia¹. Quer no período de aspiração, quer ao longo da formação teológica, os sonhos conduziam a imaginação do assumir uma igreja local, ou um projeto missionário exercendo, assim, de forma plena aquilo que se entendia como vontade de Deus.

Nestes sonhos imaginava-se o pastoreio de uma comunidade local fraterna, solidária, teologicamente ecumênica, que participaria conosco do sonho salvífico e redentor de Deus, pela Humanidade. Nesta tarefa missionária se desejava consumir todas as energias e empregar toda a motivação. Muitos pastores e pastoras, antes de sê-lo, oravam: "Deus, eu quero te servir; Deus eu entrego toda a minha vida nas tuas mãos; Deus eu

quero fazer diferença à minha geração; Deus envia-me aonde tu quiseres..."!

Sabe-se que *geração* é um conjunto de funções ou fenômenos pelos qual um ser organizado produz outro; ou seja, ato de gerar, ato de dar vida. Também, geração podem ser as marcas de uma época: das pessoas com seus valores, suas motivações, suas realizações. Na tradição bíblica o ciclo de influências de uma geração era calculado em torno de 40 anos.

Já no Séc. XX as transformações de uma geração a outra eram verificadas em décadas. Hoje, Séc. XXI, percebe-se que estas influências de uma geração a outra estão cada vez mais próximas. Mas o sonho de ser pastor ou pastora implica em convicção, em reconhecer que não há vocação sem missão, sem relevância, sem fazer diferença à sua geração.

I. Sonhar é preciso

O livro de Eclesiastes inclui-se no rol dos livros de literatura sapiencial ou livros de sabedoria do Antigo Oriente. Para esta forma de literatura, a busca por *sabedoria/conhecimento*, constitui-se na tarefa primordial da existência; e essa sabedoria não nasce da mera reflexão metafísica, teórica, mas, essencialmente do aprendizado proporcionado pelas experiências do viver cotidiano; das observações e percepções da natureza humana. Assim, os fatos que constituem dia-a-dia são fatos educativos, e deles deve se tirar o melhor proveito para um melhor viver. Dois destes fatos são *os sonhos e o trabalho*.

Estes elementos são, aparentemente, contraditórios, pois trabalhar e sonhar são atividades que não acontecem simultaneamente, na realidade prática parecem contraporem-se. Mas para o Pregador do Eclesiastes, tinham uma relação de causa e efeito: ou seja, muito trabalho produz sonhos, assim como muitas palavras não produzem sabedoria.

Há, por parte dele, uma percepção de que boca e coração devem estabelecer uma sintonia de movimento; a boca precipitada e as palavras apressadas não devem trair o tempo do coração; que é o tempo dos sentimentos, da vontade, dos sonhos. Sonhar, ainda que experiência contraditória ao trabalho, neste contexto, é coisa séria, é também trabalho. Outro livro sapiencial, o Eclesiástico 34.5, diz que os sonhos são como *imagina o coração de uma mulher em trabalhos de parto*. Ou seja, não há nada de mais con-

creto do que dar a luz, do que trabalhar para trazer vida ao mundo, gerar um novo ser.

Lembramos que para o autor, e de um modo geral para a literatura sapiencial bíblica, o temor ao Senhor é o princípio de sabedoria, e que toda a sabedoria vem de Deus. Sonhar não será ato solitário, mas solidário. Participar da missão de Deus sempre será um ato de sonhar coletivamente.

O ser Pastor ou Pastora, comprometido com gerar vida, é tarefa que deve nos fazer sonhar juntos.

II. Trabalhar é preciso

Durante algum tempo, fui assessor do saudoso Bispo Isac Aço, no final dos anos 80 e início dos anos 90, coordenando a Pastoral da Criança, que, na época, atendia a mais de 40 projetos de atendimento a crianças empobrecidas e meninos e meninas de rua. Era um trabalho pastoral difícil, cercado de muitos desafios e de muitas incompreensões.

Bispo Isac tinha um sonho de transformarmos cada igreja local em espaços de acolhimento para as crianças empobrecidas, proporcionando-lhes condições de dignidade. Neste contexto, ele escreveu um texto sob o título "Que o sonho não acabe", procurando alentar pastoralmente as pessoas e comunidades envolvidas nestes projetos, e desafiando a Igreja a um maior envolvimento com esta causa. Lembrou-nos do Rev. Martin Luther King Jr., que proclamou ao mundo: "*eu tenho um sonho*", e como transformou seu sonho em luta pela igualdade de direitos e de oportunidades para a comunidade negra norte-americana, servindo de exemplo pelas lutas por direitos humanos. Lembrou do apóstolo Paulo que sonhou, ouviu o clamor do povo da Macedônia, e transformou esse sonho em um grande acontecimento missionário.

A estas lembranças do Bispo Isac associo, também, expressões do Credo da Mulher na Esperança Solidária do CLAI que diz: "Creio, Senhor, em tua presença entre nós, na morte e ressurreição de cada mulher e cada homem, para alcançar teu sonho, nosso sonho".

Nossos sonhos revelam nossos desejos. Entre o sonho e a ação há uma decisão que tem preço, tanto individual como coletivamente. Uma coisa é sonhar, e perder-se em devaneios, e outra é decidir-se pela ação concreta. Nossos sonhos estão representados no

trabalho que realizamos, fruto de nossa vocação.

Em Atos encontramos-nos diante de um episódio que nos oferece um juízo sobre o trabalho desenvolvido pelos apóstolos e o parecer de Gamaliel - um homem que fez diferença para a sua geração. Sua palavra de sabedoria alcança tanto aos que crêem quanto aos que usufruem o benefício da dúvida: Essa obra vem de Deus?

Os apóstolos tinham a convicção de que o anúncio do Evangelho de Cristo era a tarefa para a qual suas vidas estavam dedicadas, e que esse evangelho era a boa notícia, da parte de Deus, para o coração de todas as pessoas; estavam dispostos a consumir, literalmente, suas vidas na realização do sonho de Deus: que ninguém se perca!

A história da Igreja, e o Espírito Santo têm se encarregado de confirmar sonhos, que eram obra de Deus, negados e silenciados, bem como de desmascarar sonhos que eram a projeção de vontades pessoais, diabolicamente atribuídas como obras de Deus.

III. Viver é preciso

O poeta português, Fernando Pessoa (1888-1935), refletindo o sentimento nacionalista da geração do período das grandes navegações, cunhou a famosa frase, no poema Mar de Portugal: *navegar é preciso, viver não é preciso*. Contudo, essa lógica que enfatiza os avanços da cientificidade, na sua busca pela precisão, não pode sufocar a fé de que viver também se constitui em algo preciso, verdadeiro e necessário.

Assim, viver também é preciso, pois, a vida humana segue a lógica do Reino: vida em abundância!

Os sonhos e as visões alimentam nossa ação, nosso trabalho e, nosso trabalho se constitui em nossa missão, e nossa missão é o que nos faz viver.

Nossa missão tem relação com a nossa pregação, com a nossa identidade bíblico-teológica. Nossa missão está relacionada ao anúncio do Evangelho do Reino, que promove a vida, produz justiça, celebra a paz. Missão que anuncia que Cristo é a manifestação plena de Deus, para salvar, para restaurar, para libertar o ser humano.

Nota

¹ Parousia: Eminência do Reino de Deus, cuja presença é manifesta por sinais de alegria pela boa nova, justiça e paz.

Memória

Como é que se comemora o aniversário de um jornal? Lendo, ora!



Raisa Lunker

Anos atrás, o Expositor conseguia publicar fotos individuais de seus novos pastores e pastoras. Você conhece estes formandos?

Chega o mês de janeiro e o Expositor Cristão vence mais uma etapa (ufa!): agora são 121 anos de vida. E eu fiquei me perguntando: o que trazer à memória para comemorar esta data?

Eu nem precisaria dizer que o Expositor Cristão nasceu no dia 1º de janeiro de 1886 com o nome de *Methodista Catholico*: consulte o jornal de janeiro do ano passado; o redator Márcio Olivério nos conta a história do mais antigo jornal evangélico em circulação no país. Mas, pra quem está “chegando agora”, vale a pena ler a apresentação feita pelo próprio fundador do jornal, o missionário americano John James Ramson:

A redação do Methodista Catholico julga ser do seu dever explicar o seu programa. Sendo esta folha órgão da Igreja Metodista Episcopal no Brasil, portanto o nome Metodista: abraçando a religião cristã em toda a sua plenitude, e fraternizando com todos que crêem em Deus e amam a Nosso Senhor Jesus Cristo, portanto o termo Católico. Nosso programa é simplicíssimo. Todos os números terão as competentes Lições Internacionais; um ou mais artigos doutrinários; e o melhor que pudermos colher dos jornais brasileiros sobre as grandes questões do dia, tanto religiosas, como morais e sociológicas.

Segundo Duncan A. Reily, pastor e historiador metodista em artigo publicado no número 100 do jornal Expositor Cristão (janeiro de 1985),

Ransom insistia no termo “católico”, que significa “universal”. “Por essa designação, ele pretendia um jornal que, embora declaradamente metodista, não seria de espírito sectário”. Então, quem não sabia agora já sabe: o nosso Expositor Cristão nasceu metodista e universal, preocupado com “as grandes questões do dia”. E, de fato, quem tem o privilégio de folhear velhos números do jornal, verá que ele sempre se posicionou sobre questões políticas e sociais, tanto nacionais e internacionais: falou sobre a separação entre Igreja e Estado, sobre a participação da mulher na sociedade, sobre a 2ª Guerra Mundial, sobre os questões indígenas... a lista é infindável.

Resolvi ver o que a edição de janeiro de 1897, há exatos 110 anos atrás, trazia em suas páginas. Por que será que os jornalistas têm mania de “datas redondas”? Reproduzo abaixo o editorial do redator da época, o pastor Manoel de Camargo, na ortografia original:

Nove annos

Com o presente numero enceta a nossa folha o seu 10º anno de publicação. A Deus agradecemos cordialmente a preservação da vida tão fragil ao mesmo tempo que Lhe rogamos habilite cada vez mais o humilde arauto methodista para a proclamação do Evangelho de Seu Filho.

Lançando um olhar retrospectivo para a vida desta folha seria tão facil encontrar fraquezas e faltas como impossível achar razões para nos ensoberbecer. O Mestre a quem servimos é tão perfeito e deve ser servido tão perfeitamente “que depois de havermos feito tudo quanto se nos mandou, devemos dizer: somos uns servos inuteis: só fizemos o que devíamos”.(...)

Só Deus sabe (o que nossos mais dedicados amigos desconhecem) as difficuldades com que lucta uma empreza similar á do Expositor, as escarpas do jornalismo evangélico. Entretanto, até aqui nos ajudou o Senhor e é confiantes na sua bondade que vamos principiar o nosso decimo anno.

Aos nossos colaboradores, assignantes e amigos endereçamos uma vez mais os nossos agradecimentos pelo auxilio que nunca nos recusaram. Continuamos a contar com a sua boa vontade e deixamos a caixa postal nº 384 aberta para as suas assignaturas, artigos, annuncios, noticias, conselhos, reclamações e tudo quanto possa interessar o nosso jornal.(...)

Outrossim, cada um dos nossos leitores poderia com facilidade arranjar pelo menos mais um assignante para a nossa folha, alargando assim a circulação do Expositor.(...)

Saudamos, finalmente, os nossos leitores, desejando-lhes para o anno de 1897 todas as bençams divinas, tanto materiaes como espirituaes.

Do Expositor Christão, orgam da Egreja Methodista Brasileira, vol X, Rio de Janeiro, 2 de janeiro de 1897, nº 1.

Pois é. Os tempos são outros e até a língua portuguesa mudou, mas os desafios permanecem os mesmos... eu poderia tomar emprestada cada palavra do “redactor” Manoel de Camargo. Hoje, já não temos a caixa postal 384, mas nossos colaboradores(as) e “assignantes” podem escrever para a Av. Piassanguaba, 3031, ou ao e-mail expositor@metodista.org.br e incentivar outras pessoas a assinar o jornal que é de todos(as) nós. O Expositor Cristão é o veículo de comunicação que tem o propósito de integrar toda a Igreja, auxiliando e complementando o belo trabalho que é realizado pelos jornais regionais (parabéns a todos os(as) colegas!) Aos pastores e pastoras, um pedido todo especial: não deixe o Expositor parado no gabinete pastoral. Se possível, compartilhe-o com os(as) membros(as) da Igreja, pendure as matérias que achar mais interessantes no mural, incentive campanha de assinaturas.

Só pra lembrar: as assinaturas do Expositor são feitas diretamente na Editora Metodista, telefone (11) 4366-5537, e-mail: editora@metodista.br.

Afinal, qual é o melhor meio de comemorar a vida de um jornal? É lendo, ora! Parabéns ao Expositor!

Suzel Tunes



Suzel Tunes

Delegação da 3ª Região, no último Congresso de Mulheres, numa pausa entre as plenárias. Elas gostam de estar bem informadas sobre a Igreja. E você?

Pela Seara

Bonecos metodistas na sala de aula

A turminha dos Aventureiros em Missão entrou para a escola. Isso mesmo: os bonecos e fantoches produzidos pelo pastor Silvío Gonçalves Mota e Departamento Nacional de Trabalho com Crianças estão sendo utilizados na realização de atividades pedagógicas destinadas a alunos e alunas do ensino fundamental do Colégio Metodista em São Bernardo do Campo, SP, muitos dos quais não são metodistas. Contar histórias é a especialidade deles. Na história “O Desafio”, Rebeca, Ian, Talita, Zeca ajudam Luca a subir uma es-

cada com sua cadeira de rodas, mostrando às crianças que “o difícil é bem mais fácil quando se tem união”. A atividade foi realizada pela professora Rosemeire C. de Souza e pela bibliotecária Miriam Pacheco na sala de leitura do Colégio. E pouco antes do final das aulas, a professora Rosemeire Cardoso utilizou os bonecos para a leitura do livro “O segredo da Estrela”, uma história de Natal que cativou os alunos do Grupo Alternativo que, assim como a turminha dos “Aventureiros”, é um grupo sempre animado e participativo.



Jubileu de Ouro

“Nestes 50 anos de organização da Quarta Região os trilhos foram colocados por aqueles que vieram antes de nós e nós estamos aqui dando continuidade a esta obra. É tempo de renovação, de reflexão”. Com essa frase o Bispo Josué Adam Lazier abriu a palavra na reunião do jubileu de ouro da 4ª RE. Os 50 anos de organização regional foram comemorados no templo da IM Central de Belo Horizonte, MG, no dia 2 de dezembro. No encontro fo-

ram lembradas as raízes históricas do metodismo em terras mineiras e capixabas. Estavam presentes as igrejas da Grande Belo Horizonte, liderança regional e o Bispo Adriel de Souza Maia, que deu um testemunho da sua vivência na região. Na ocasião também foram feitas nomeações pastorais e foi alçada uma oferta para a Campanha do 2º Natal Solidário em benefício do Projeto Sombra e Água Fresca.



Teologia: formandos de 2006

Dia 9 de dezembro foi dia de festa para alunos e alunas dos cursos de Teologia da Universidade Metodista de São Paulo e da Faculdade Metodista de Teologia e Ciências Humanas da Amazônia. “No essencial, unidade; no não essencial, liberdade; em tudo, o amor” foi o tema que inspirou as

cerimônias da FaTeo/SBC. “Caminhando e cantando no serviço do Senhor” foi o lema dos formandos na Amazônia. Centenas de amigos(as) e familiares estiveram presentes nesse momento de confraternização e gratidão por mais uma etapa conquistada. Parabéns a todos(as)!

Fotos da FaTeo: Luciana de Santana



Formandos(as) da FaTeo, noturno: turma Dr. Jorge Luiz Rodrigues Gutierrez

Formandos(as) da FaTeo, matutino: turma Prof. Ms. Edson de Faria Francisco



Foto: site da Rema



Formandos(as) Centro Teológico Pastoral/FaTeo: turma Prof. Dr. Luiz Carlos Ramos

Formandos(as) da Faculdade Metodista de Teologia e Ciências Humanas da Amazônia

A terceira fase do Concílio

O 18º Concílio Geral da Igreja Metodista ocorreu em duas etapas: em julho, no Espírito Santo; e em outubro, em São Paulo. Ainda assim, as delegações não tiveram tempo de avaliar todo o caderno de propostas. As questões deixadas para avaliação posterior foram consideradas pelo Colégio Episcopal e pela Cogeam durante o mês de novembro, em reunião realizada na Sede Nacional. Veja o que foi decidido.

Segundo o Bispo Stanley da Silva Moraes, secretário do Colégio Episcopal, a última fase conciliar começou colocando toda a atenção na igreja local como espaço fundamental na vida da Igreja Metodista. “Foram aprovadas várias modificações visando dar à igreja local uma dimensão mais missionária e estabelecendo diretrizes mais claras sobre a sua organização”, explica ele. Abaixo, você vê as principais decisões. O novo texto dos Cânones da Igreja Metodista, em versão integral, estão disponíveis no site da Igreja Metodista (www.meto dista.org.br).

Igreja que é igreja dá atenção à criança

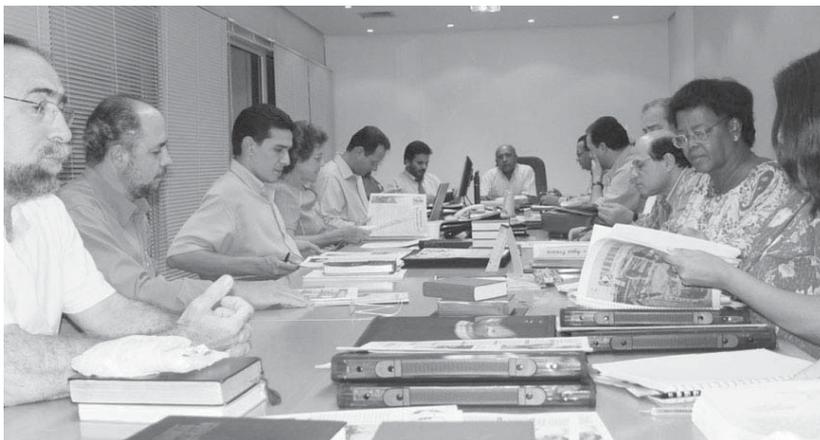
Dentre as alterações canônicas, está uma importante inclusão no artigo 131, que trata dos critérios necessários para o reconhecimento de Igreja local. Agora, o trabalho com crianças passa a ser considerado um aspecto essencial para que uma igreja seja reconhecida como tal. Ou seja: um ponto missionário ou congregação só poderá ser alçado à condição de igreja se apresentar trabalho regular com crianças. Outra alteração importante neste artigo é a possibilidade de descredenciamento: uma igreja pode voltar à condição de congregação caso deixe de cumprir os critérios mínimos que constituem uma igreja.

Ponto missionário longe de casa

Uma Igreja Metodista poderá ter um ponto missionário num lugar diferente de sua circunscrição, com recursos próprios ou em parceria com outra Igreja, distrito ou região.

SDs mais próximos

Os Concílios locais presididos pelo Superintendente Distrital, reu-



fotos: Raissa Junker

niões de avaliação que ocorriam anualmente, agora serão realizados a cada dois anos. Mas isso não significa que os SDs estarão mais distantes da Igreja. O novo texto dos

Cânones estabeleceu uma relação mais próxima dos Superintendentes Distritais com a comunidade local. A partir do ano que vem, os relatórios das igrejas locais (relatô-

rios financeiros, patrimoniais, cotas missionárias etc) terão que ser enviados regularmente aos SDs (a periodicidade será estabelecida oportunamente).

Ajuda nas contas

Cogeam e Colégio Episcopal aprovou proposta que estabelece a existência de um Conselho Fiscal em cada igreja local. Esse conselho será eleito e terá suas atribuições definidas pelo Concílio Local.

Atribuições pastorais

Houve alterações nos textos que definem as competências do pastor ou pastora. Os artigos 139, 154 e 155 dos Cânones sofreram nova redação. Alguns artigos foram unidos e “harmonizados”. Dentre as mudanças, foi dada ênfase à confessionalidade metodista. Por exemplo: no item 1 do artigo 154, onde se diz que compete aos pastores(as) “ministrar os sacramentos, officiar as cerimônias do ritual e pregar o Evangelho de conformidade com as doutrinas e práticas da Igreja” acrescenta-se, na sequência da frase, a complementação: “Metodista, zelando pela seriedade da pregação e da liturgia”. Os pastores e pastoras também passam a ter a atribuição de divulgar e aplicar as Pastorais do Colégio Episcopal em suas igrejas. Outra responsabilidade pastoral será orientar e usar todo o material de Educação Cristã metodista para a Escola Dominical e demais trabalhos da Igreja local.

Pastores(as) metodistas não podem:

- * deixar de conceder transferência solicitada, por escrito, por membro metodista da igreja local.

- * deixar de receber transferência de membro metodista de outra igreja local.

- * celebrar a bênção do matrimônio entre pessoas do mesmo sexo,

Pela Seara

por ser incompatível com as doutrinas e práticas da Igreja Metodista.

Vínculo empregatício

Os componentes de órgãos gerais colegiados de deliberação e judicante da Igreja não podem ter vínculo laboral e empregatício remunerado de qualquer espécie com instituições mantidas pela Igreja.

Os metodistas e a maçonaria

Segundo decisão da Cogeam e Colégio Episcopal, os metodistas que pertencem à Maçonaria não serão impedidos de participar das atividades da Igreja, mas serão orientados. Já os novos membros que se declararem maçons

Questão de gênero

Aprovou-se que o tema "Gênero e Igreja" será abordado em todos os encontros ministeriais que ocorrerem até o próximo concílio.

Metodista na mídia

Que as faculdades de comunicação sejam responsáveis por um projeto de inserção da Igreja Metodista na mídia.

Ação social

Já a Assessoria de Comunicação da Igreja Metodista será responsável por resgatar a prática do "Mural Metodista", divulgando a agenda de motivos de oração para as igrejas locais, com ênfase nas datas e questões de cunho social. Ao Colégio Episcopal caberá produzir documentos sobre soteriologia (salvação), missão e ação social.



Chácara Flora

Foi aprovada distribuição de 40% dos recursos da venda da Chácara Flora (veja reportagem no Expositor Cristão) para projetos missionários nas regiões eclesiástica, Rema e Remne e 10% para o fundo missionário nacional. A outra metade dessa verba pertence à Confederação de Mulheres.

Cogeam define organização da Sede

Os integrantes da Cogeam (Coordenação Geral de Ação Missionária) - período 2007 à 2011, reunidos na Sede Nacional, escolheram a Reverenda Joana D'Arc Meireles, pastora da 1ª Região Eclesiástica e integrante da Cogeam, como Secretária Nacional para a Vida e Missão. Ela será a pessoa responsável pelo Programa Nacional da Igreja Metodista para o próximo período. A pastora Joana tem 30 anos de ministério e experiência administrativa, tendo já exercido função de secretária do programa regional.

Em outubro deste ano, o 18º Concílio Geral havia determinado que as quatro atuais secretarias-executivas, representando as áreas administrativa, educacional, social e missionária, passariam a ser geridas por apenas uma pessoa. Assim, despedem-se da Sede Nacional, a partir de 1º de fevereiro, Keila da Silva Guimarães, Secretária-executiva da Coordenação Nacional de Ação Social e o Rev José Pontes Sobrinho, Secretário-executivo da Coordenação Nacional de Expansão Missionária. Luiz Carlos Escobar permanece como Secretário-executivo da Coordenação Nacional de Ação Administrativa e Secretá-

rio da AIM até 30 de abril. O Bispo Stanley da Silva Moraes também deixa a Coordenação Nacional de Educação, mas permanece como secretário do Colégio Episcopal, função que ele já exerce atualmente.

À irmã e irmãos que completam este trabalho na Sede Nacional, uma palavra de agradecimento pelo zelo e amor

que dedicaram à missão. Oremos para que Deus reserve a estes colegas, exemplos de dedicação e profissionalismo, espaços de trabalho onde eles possam continuar crescendo em estatura e fé e testemunhando "a alegria e esperança do serviço" que eles compartilharam com toda a equipe da Sede Nacional. À Reverenda Joana, as boas vindas carinhosas da Igreja Metodista. Unamos em oração para que Deus lhe conceda as forças necessá-



Foto da nova Cogeam, reunida na Sede Nacional da Igreja Metodista. Uma das integrantes é a Revda Joana, que assumirá a secretaria geral da Sede (quarta, em segundo plano, esquerda para direita)

rias para este desafio. Que esta serve possa ser instrumento d'Ele no cumprimento de sua vontade, em direção ao Reino de Deus.

O espaço do juvenil na Igreja Metodista

E todos os que o ouviam se admiravam da sua inteligência e das suas respostas. Lucas 2.47

O que será que Jesus, em seus 12 anos de idade, disse aos doutores da lei lá na sinagoga de Jerusalém? Será que ele os lembrou da necessidade de atender aos mais pobres, como fez o Lucas, de 10 anos? Será que ele falava que é bom exercer a liberdade com responsabilidade, como fez a Laís, de 17? Será que dizia que é preciso aprender a ouvir o outro, como fez o Gustavo, de 18? Numa entrevista concedida ao jornal *Expositor Cristão* num domingo de dezembro, na igreja do bairro da Penha, São Paulo, estes e outros adolescentes na faixa de 12 a 18 anos (com o caçula Lucas “mandando bem” entre os maiores) falaram sobre a participação do juvenil na Igreja Metodista.

Tal como Jesus na sinagoga, eles não tiveram receio de expressar sua opinião e demonstraram que também buscam crescer em sabedoria: “A gente vem aqui buscar conhecimento da Palavra”, diz Marcela, de 17 anos. Para Gustavo, a Igreja Metodista é feita a “casa da vó”, lugar gostoso em que a gente se sente à vontade, em família. Mas é claro que, como em toda a família, nem tudo corre bem o tempo todo. Eles também enfrentam problemas. E alguns são muito semelhantes aos vivenciados pelos mais velhos. Gustavo revela que está faltando comunicação entre a turma. Tem gente “colocando o ego acima da Igreja”: “muita gente adora mandar, mas não quer por a mão na massa”. Por isso, naquela tarde de domingo, a mocidade da Igreja Metodista na Penha havia decidido fazer uma reunião para que todo mundo



Mocidade da Igreja Metodista da Penha, SP: arrumando a casa

pudesse falar o que pensa e “arrumar a casa”. “Você não vai conseguir ajudar o outro se estiver com problemas”, justifica Gustavo.

Claudemir Celloni, Conselheiro de Juvenis da 5ª Região, pensa da mesma maneira: “Se não há um estímulo, condições e um trabalho atuante com a mocidade de nossa Igreja, como conseguiremos atingir os de fora que ainda não nos conhecem?”, argumenta. Segundo Claudemir, a Igreja Metodista tem sofrido um “declínio acentuado” no número de juvenis, que ele atribui à falta de espaço de ação dentro da Igreja, “seja por questões de apoio e de estímulo ao engajamento do traba-

lho do juvenil na obra, seja por falta de uma cobrança maior do comprometimento do juvenil”. Para Sandra Regina Del Colle Silveira e Ivan Silveira Filho, conselheiros da 6ª Região, não existe propriamente uma falta de espaço, pois numa Igreja de Dons e Ministério “tem lugar para todas as faixas etárias”. “No entanto, temos que buscar, insistir e perseverar no dom que há em cada um de nós. Às vezes o próprio juvenil não dá espaço para que a comunidade se aproxime dele, ficando acomodado no seu lugar”, eles alertam.

Para o pastor Jader Renato Rosa dos Santos, conselheiro na 2ª RE, os adultos da Igreja precisam ser mais tolerantes e entender que o período da adolescência é dinâmico: “eles não querem apenas ficar sentados escutando, querem algo com mais movimento”. Para o pastor Jader é necessário abrir mais oportunidades para a participação dos juvenis nos cultos na Igreja, incentivando-os a desenvolver ações que facilitem o seu crescimento espiritual. “Muitas vezes pensamos que eles/elas só querem brincadeiras, quando na verdade estão procurando algo que dê mais significado e respostas às suas ansiedades e questionamentos”, afirma ele. “Após um ano na presidência da Federação de Juvenis da 3ª região, chego à conclusão que às vezes não nos

Juvenil: o que é isso?

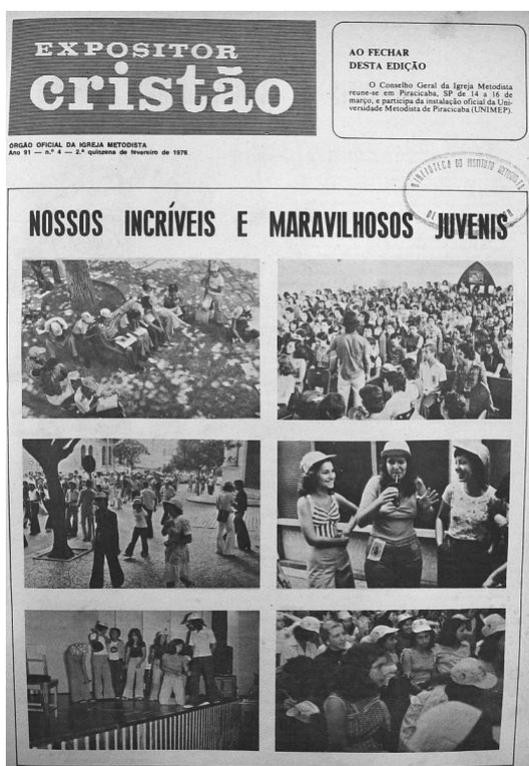
A opinião do pastor Pedro Nolasco, da Igreja Metodista em Jundiaí, SP.

Foi conversando com um jovem que trabalha com adolescentes dentro e fora da igreja que me caiu a ficha: “Juvenis não tem nada a ver...”. Não é uma questão de moda não... Sou contra modismos imbecis que invadem nossa sociedade e também nossa igreja. É que quanto mais repito a palavra “classe de juvenis” mais me convenço de que esse nome soa, aos ouvidos de um adolescente de fora da igreja, como algo totalmente fora de seu contexto e interesse.

Perguntaram-me como a igreja poderia criar mais espaços para nossos/as adolescentes. Um pastor, certa vez me disse: “Pedro, espaço dado não tem valor. Espaço é pra ser conquistado...”. Sendo assim, grande parte do espaço que o adolescente tem na igreja reflete sua busca por esse espaço.

O que dificulta é que muitos de nós possuímos um conceito muito pequeno do que é a Igreja... Pensamos a igreja como algo acabado, como algo que “está aí” e nós nos moldamos a ela... Não nos esqueçamos que a igreja e o jeito de sermos igreja está em constante construção... Somos a igreja que queremos ser...

Quanto à “Classe de Juvenis”, quem sabe não é hora de ouvirmos a linguagem dinâmica de nosso tempo e, com critérios, escolhermos um novo nome...



Capa

levam a sério. Não sei o porquê, pois temos demonstrado acima de tudo seriedade, muito compromisso e principalmente amor pela causa”, queixa-se Paulo Roberto Lopes de Almeida Jr., o “Juninho”.

A história mostra que, quando o compromisso dos juvenis e jovens é valorizado, os frutos são abundantes. Que o diga a congregação do Parque Suécia, no município de Belford Roxo, Rio de Janeiro. Há 13 anos, quando o jovem Hélio Marzullo tinha pouco mais de 20 anos de idade, ele assumiu a responsabilidade de levantar um ponto missionário da Igreja Metodista em Duque de Caxias. Os estudos bíblicos eram realizados na casa de uma família da comunidade. Um dos primeiros desafios foi conseguir um local para as reuniões. Hélio e outros jovens da igreja procuraram muito até encontrar uma casa para alugar. O estado da casa era de desanimar: estava praticamente em ruínas, mas isso não os fez desistir. Hoje não apenas a casa está totalmente reformada, como a congregação já conta com cerca de 100 pessoas. Hélio seguiu sua vocação, formou-se em Teologia, e foi nomeado para o Parque Suécia. “Quando o jovem é despertado, ele tem muita

força. *Jovens, eu vos escolhi porque sois fortes* (I Jo.2.14)”, lembra Hélio.

Despertar vocações e unir forças para a missão são alguns dos objetivos da Juventia Nacional Metodista (que neste ano ocorre de 25 a 28 de janeiro) desde que ela foi criada, em 1976, a partir da iniciativa do então juvenil Laan Mendes de Barros. A primeira Juname aconteceu na cidade de Lins, São Paulo, e foi o grande destaque no Expositor Cristão da segunda quinzena de fevereiro de 1976. Várias palestras sobre o tema “encontro” (consigo, com o próximo e com Deus) foram proferidas por Paulo Lockmann, Adriel de Souza Maia e Nelson Luiz Campos Leite, jovens pastores que se tornariam bispos de nossa igreja.

Herança da Juname

Na ocasião, o Bispo Oswaldo Dias da Silva (falecido recentemente), testemunhou: “Se eu tivesse que deixar o ministério hoje, ficaria tranquilo, porque eu sei que atrás de mim estão surgindo elementos de valor”. O Bispo Oswaldo estava certo. Desse grupo de juvenis saíram várias lideranças atuantes da Igreja Metodista, como o casal Magali Cunha e Cláudio Ribeiro, profes-

res da Faculdade de Teologia da Umesp – apenas para citar dois nomes dentre tantos outros que estiveram entre aqueles 350 participantes da primeira Juname. Cláudia Romano de Sant’Anna, redatora do Expositor, escreveu em seu editorial: “Eles querem, eles procuram, eles se colocam nas mãos do Pai. Minha preocupação, depois da Juname, manifestou-se com a pergunta: Como a Igreja Metodista auxiliará aqueles juvenis que compareceram à reunião em Lins, no sentido de proporcionar-lhes condições de prosseguirem na fé e no desejo de servir?” Essa mesma preocupação e compromisso a Igreja Metodista tem para com os juvenis que estarão em Jundiá.

Suzel Tunes

Agradecimentos: à Igreja Metodista na Penha, SP, pela acolhida; ao Alexander Libonatto, professor dos juvenis, que cedeu sua aula de Escola Dominical para a realização da entrevista; aos conselheiros de juvenis, à Josira e ao Anivaldo, pelos depoimentos. Por questão de espaço, algumas entrevistas não puderam ser publicadas integralmente – o texto completo destes depoimentos você poderá encontrar no site www.metodista.org.br.

Lembranças de outros tempos juvenis

Anivaldo Padilha e a participação política da juventude metodista



Membro da Igreja Metodista na Lapa, São Paulo, Anivaldo viveu o período da juventude entre os anos 50 e 60. Ele conta que, nos anos 50, os jovens das igrejas evangélicas eram totalmente fechados em busca de uma santidade que os separava do mundo e de seus problemas. “Ser jovem evangélico era não fumar, não beber, não dançar, não ‘colar’ na escola” e,

também, não participar de discussões políticas, de grêmios estudantis, de sindicatos, de greves por aumentos de salários.

No final dos anos 50, esse cenário começou a mudar, como resultado da conjuntura nacional e da participação dos evangélicos brasileiros em movimentos ecumênicos e sociais. “Percebemos que a evangelização verdadeira era um esforço que nós tínhamos que fazer para trazer ou levar a todos os níveis da relação humana os sinais do Reino Deus”, diz Anivaldo. “A partir desse despertar, nós nos envolvemos, diretamente, na situação brasileira. Redescobrimos ou descobrimos a nossa vocação política. Então, grande parte dos jovens começou a se envolver no movimento estudantil, nos sindicatos e outras associações”.

Anivaldo e outros jovens e juvenis de sua época enfrentaram não apenas a rejeição de setores da Igreja, descontentes com o envolvimento político de seus membros(as), como a repressão da ditadura, instaurada a partir de 1964. “Prisão, torturas, assassinatos e desaparecimento foram a constante para muitos(as) jovens da nossa geração, católicos e protestantes e também não cristãos”. Anivaldo Padilha foi preso e torturado. Na prisão, a Bíblia era o único livro acessível. “A Bíblia nos dava força, eu diria, para resistir às torturas e enfrentar a situação em que estávamos e que era de muita tensão: a gente via um companheiro ser levado para o interrogatório e depois não ouvia falar mais nele. Só depois de alguns

dias a gente ficava sabendo que ele estava morto. Todas as vezes que se ouvia o barulho das dobradiças da porta de ferro que se abria para as celas da Operação Bandeirante do DOI-CODI, todos nos sentíamos ameaçados, porque sabíamos que um de nós ia ser levado. Então a meditação, a oração, tudo isso nos ajudou bastante a superar esses momentos de angústia”.

Josira Arruda Machado e a saudável convivência da mocidade

Josira Machado é daquelas pessoas que conhece todo mundo; tem amigos e amigas em igrejas metodistas espalhadas por todo canto. Não é por acaso: essa rede de amizades é fruto de muito acampamento e muito pingue-pongue jogado nos sábados à tarde no salão social. Ela conta que passava os sábados e domingos em atividades da Igreja, com uma agenda repleta: coral, teatro, encontros, acampamentos com barraca alugada do exército e luz de lâmpião... O pingue-pongue era para os finais de semana em que não havia programação agendada. “A gente não saía da Igreja e era muito gostoso! Foi um período muito marcante na minha vida”, conta.



Josira lamenta que, hoje, ela não vê, entre os juvenis e jovens, a mesma disposição e envolvimento. E muitas vezes é a própria Igreja que não colabora: “O zelador não pode ficar com a Igreja aberta além do horário. E aí, a convivência fica restrita aos horários de culto”. Outras opções de lazer – cinema, shopping, clube... – acabam monopolizando a agenda e dificultando o entrosamento da mocidade metodista, avalia Josira. “Por falta deste convívio, a maioria dos juvenis e jovens está criando relacionamentos fora da comunidade metodista. Pode-se contar nos dedos aqueles(as) que namoram pessoas da própria igreja”, preocupa-se.

Casa Susana Wesley: trabalho movido por fé

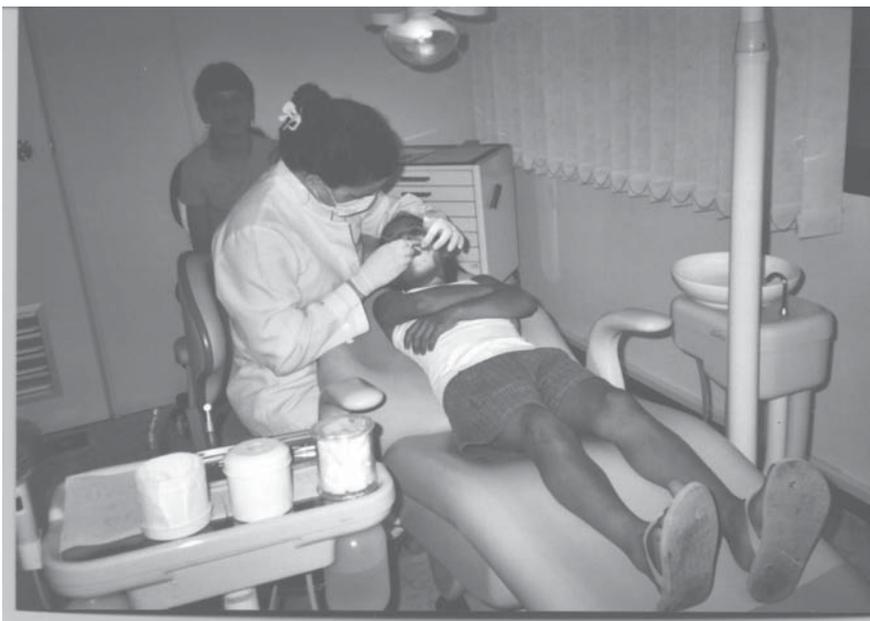
Uma das moradoras da Vila São Lucas, periferia miserável da cidade de Viamão, região metropolitana de Porto Alegre, RS, estava muito preocupada: não tinha dinheiro para alimentar sua família naquele dia. Mas na Casa Susana Wesley, que fica ali mesmo no bairro, ela havia aprendido duas coisas importantes: a fazer serviço de manicure e a confiar em Deus. Assim, ela resolveu não se desesperar. Pegou seu kit de trabalho e orou pedindo que Deus lhe concedesse “pelo menos umas duas clientes” naquele dia. Encontrou mais que o dobro e, logo que pôde, voltou à Casa para compartilhar sua alegria com Eunice Bruhn, coordenadora de projetos da casa. São histórias assim que fazem a dona Eunice e as outras voluntárias da Casa a continuar firme na obra, apesar das decepções e dos problemas tão presentes no caminho de quem se dispõe a promover a vida numa região marcada pela extrema pobreza e violência.

A Casa Susana Wesley existe desde 1994. Nasceu como um abrigo para meninas e adolescentes vítimas de violência doméstica. Encaminhadas pelo Conselho Tutelar, as meninas eram abrigadas na casa e ficavam isoladas da família. A partir de 2002, a Casa Susana Wesley mudou sua forma de atuação, passando a fazer um trabalho que integra a família. Hoje as meninas e adolescentes em situação de risco social frequentam a casa durante o dia – onde recebem assistência médica, psicológica, espiritual e educacional – e voltam para seus lares à noite. A família também é assistida: mães, pais ou cuidadores participam do grupo terapêutico e, se necessário, recebem encaminhamentos para obtenção de documentos, tratamentos de saúde e controle de natalidade. Um mutirão para a melhoria das condições de moradia e cursos profissionalizantes para as mães também contribuem para aumentar a auto-estima e a qualidade de vida de toda a família, contri-



buindo com a diminuição da violência. Há cursos de costura, corte de cabelo, manicure e, até mesmo, aulas para babás e empregadas domésticas, onde se ensina desde o uso de aparelhos eletrônicos à realização de atividades simples como passar um pano úmido no assoalho. “Boa parte das nossas alunas moram em casas com chão de terra, nunca tiveram que passar um pano no chão”, conta Eunice. Hoje, Eunice Bruhn já contabiliza mais de 100 mulheres ganhando a vida com o trabalho de manicure. Muitas também contribuem com o orçamento doméstico e com a alimentação da família produzindo pães e salgadinhos para festas.

Mas tudo isso tem um custo alto, tanto financeiro quanto emocional. Os recursos materiais são supridos graças a doações de membros da comunidade local, igrejas metodistas cooperantes, como a Igreja da Inglaterra e a Divisão de Mulheres dos Estados Unidos, campanhas de arrecadação e verbas conquistadas a duras penas junto a órgãos públicos. Conseguir recursos humanos é ainda mais penoso. A diretora da



As crianças assistidas recebem atendimento médico e odontológico.

Casa Susana Wesley, Eunice Fontoura Zimmermann, é uma das poucas funcionárias de dedicação integral; boa parte do trabalho é voluntário, como o da coordenadora Eunice Bruhn, que lamenta a falta de envolvimento da Igreja. Ela conta que a Igreja Paulo de Tarso, de Porto Alegre, é uma das poucas que realmente assumiu o desafio de apoiar a Casa. Muitas pessoas, diz dona Eunice, sequer se dispõem a ouvi-la falar sobre esse trabalho, pois ela não tem apenas histórias animadoras para contar, como a que abre esta reportagem. Quem assume este

desafio terá que se deparar com muita pobreza, com muita dor e com muito sofrimento. Infelizmente, poucas pessoas estão preparadas para isso. Mas enquanto houver fé, haverá relatos de esperança. Este é o sentimento que move Eunice Bruhn e os(as) demais colaboradores(as) deste trabalho. Quem sabe essa fé não mova você também?

Mais informações:
Casa Susana Wesley
Rua Pastoral, 407 – Vila São Lucas, Viamão, RS
Telefone: (51) 3446-2470.

Cidadania celeste

Um encontro de missionários(as) aposentados(as) em terras brasileiras

Felicidade pelo reencontro, saudades dos(as) que partiram, desafios missionários para hoje. Esse foi o tom do encontro de missionários e missionárias aposentados(as) do Brasil da Igreja Metodista que aconteceu de 1 a 5 de novembro de 2006 no Sesc da praia do Cacupé, em Florianópolis. Devocionais matinais e noturnas seguidas de músicas e reflexões para a atualidade e histórias vividas por cada pessoa nos anos de ministério no Brasil, fizeram parte da programação dos cinco dias.

A língua nativa muitas vezes cedeu lugar ao português, que surgia sem que as pessoas se dessem conta que haviam mudado de idioma, o que mostra a profunda aculturação desses homens e mulheres que, mesmo após findado o tempo de serviço, decidiram permanecer no país que também consideram sua pátria.

Um dia foi destinado exclusivamente à avaliação da atual situação da Igreja Metodista no Brasil, tendo como foco de discussão o 18º Concílio Geral e a decisão ligada à questão ecumênica. A necessidade de ampliar o ensino no campo da unidade cristã e das raízes metodistas e wesleyanas foi debatida e apontada como desafio das lideranças clérigas e leigas da Igreja Metodista brasileira. Os(as) missionários(as) ressaltaram ainda a urgência do fomento de pequenos grupos de estudo nas várias Regiões Eclesiásticas visando levar aos(as) fiéis o sentido genuíno e amplo do ecumenismo.

Entre as reflexões sobre a atualidade, foi debatida a questão ecológica que, no entender do

grupo, necessita de uma atuação mais consistente da Igreja. A missionária Wilma Roberts destacou a necessidade de um olhar mais atento sobre as empresas que vendem água engarrafada, alertando que os Fóruns Mundiais já denunciavam empresas que exploram e devastam nascentes de água em todo mundo, bem como despejam bilhões de toneladas de garrafas plásticas na natureza. Foi discutida a posição do presidente George W. Bush, que insiste em não assinar os tratados de redução de resíduos poluentes.

Apesar da idade, esse grupo demonstra que está com o cérebro tinindo. Contudo, alguns salientaram a condição de exclusão ou pouca valorização que recebem na Igreja brasileira, em função de suas condições de “aposentados”. Certamente, todos(as) têm muito a contribuir...

O culto de encerramento foi presidido pelo Rev. Stanley Fry, esposo de Edith Schisler, que trouxe ao grupo um sermão marcado de profunda análise bíblica, destacando que a teologia deve levar luz, vida e libertação para as pessoas e que a “nossa casa” é o lugar onde estamos.

Uma rosa vermelha foi colada no altar por um missionário ou missionária que trazia à memória lembranças do ministério, histórias, situações engraçadas ou desafiadoras deixadas pela pessoa que partiu. Ao final o grupo em coro dizia: “Sua vida e ministério é uma inspiração para nós”. Foram colocadas rosas em memória de:

Duncan Reily 10/19/04 – Howard Moody 11/09/04 – Marjorie Kirkpatrick 12/07/04



Lois Maitland 03/14/05 – Cy Dawsey 10/02/05 - Charles Heath 03/11/05

Fred Sturm 21/01/06 – Grace Smith 09 /03/06 – Beverly Walter 04/03/06 – Irene Hesselgersser 05/04/06 – Wilbur Smith 14/04/06

E todos os dias experimentou-se boa música, em especial aquelas que o grupo considerou “músicas do nosso tempo”. Como o salmista, estes servos e servas de Deus podem declarar: “Tu me tens ensinado, ó Deus, desde a minha mocidade; e até agora tenho anunciado as tuas maravilhas” (Salmo 71.17).

Maria Newnum

A missionária que vive pendurada no telefone



Se no seu próximo aniversário o telefone tocar e, do outro lado da linha, estiver uma voz feminina entoando louvores, agradeça a Deus: você é mais um privilegiado(a) integrante da lista de Conceição Arruda, a Dona Conceição da Cate-

dral Metodista de São Paulo. Quem já teve esse privilégio sabe exatamente do que estamos falando: a Dona Conceição adotou para si a responsabilidade de telefonar para os(as) aniversariantes do dia, levando uma palavra de oração e de louvor a Deus. “Eu ligo faz uns anos já...só aqui na Catedral ligo faz uns 3 anos. Esse é o meu ministério. Sempre faz bem ligar para dizer uma palavra de bênção, cantar o Shalom que é a paz do Senhor, ministrar a paz sobre elas. Não ligo só para as pessoas daqui da igreja, ligo para outras pessoas também. Vejo o nome delas nos boletins e ligo.”

Cientes deste ministério, muita gente procura Dona Conceição para incluir nomes na lista. Ela também trabalha em conjunto com o Ministério de Oração da Catedral Metodista de São Paulo. “Depois de ligar para as pessoas, ela sempre telefona pra mim, passando a relação dos nomes pra gente orar junto. As pessoas estão sem-

pre dizendo o quanto foram abençoadas pela ligação.”, afirma Cecília Cardim, coordenadora do ministério de Oração na Catedral Metodista de São Paulo.

Segundo a Revda. Cláudia Nascimento, pastora da Catedral Metodista de São Paulo, já virou tradição esperar que a Dona Conceição ligue no dia do aniversário: “Criou-se uma expectativa; toda vez que o aniversário está se aproximando a pessoa sabe que vai receber uma ligação da Dona Conceição. Uma vez eu estava no Espírito Santo, era o dia do meu aniversário e a Dona Conceição ligou no meu celular. Foi muito carinhoso.”, lembra-se a pastora Cláudia. O original e carinhoso ministério de Dona Conceição mostra que na missão há espaço para todos os dons. Basta colocá-los nas mãos do Senhor.

Entrevista e foto de Raissa Junker

Você sabe o que está falando?

É muito comum encontrarmos palavras de origem judaica ou grega em nossas igrejas. Elas estão em nomes de bandas, grupos de teatro, programas de rádio, publicações. Nada mais natural. Essas palavras nos lembram nossas origens: a fé dos patriarcas, profetas e apóstolos, lugares onde Jesus viveu, os primeiros tempos do cristianismo. Só que nem sempre sabemos exatamente qual a origem e significado das palavras que usamos. Por isso, pedimos a colaboração do professor de grego e hebraico bíblicos Edson de Faria Francisco, autor do livro “Manual da Bíblia Hebraica: Introdução ao Texto Massorético”. Membro da Igreja Metodista em Vila Planalto, São Bernardo do Campo, Edson dá aulas Faculdade de Teologia da Universidade Metodista de São Paulo. Querido pelos alunos, que admiram sua dedicação ao trabalho, ele foi homenageado pelos formandos de 2006, que deram seu nome à turma do matutino. O professor Edson gentilmente fez uma pausa no desenvolvimento de sua tese de doutorado para nos preparar um pequeno glossário das palavras de origem hebraica, grega e aramaica (uma língua semelhante ao hebraico, o idioma falado por Jesus) mais utilizadas pelos evangélicos. Você vai se surpreender com alguns termos. Você sabia, por exemplo, que *shekinah* não é um termo bíblico, mas uma palavra hebraica que só aparece no Talmude, livro de orientação doutrinária do judaísmo? Saiba mais:

Termos Hebraicos

shekinah (sh^qkhinah): habitação, morada, presença de Deus. Termo hebraico não bíblico e que somente aparece no Talmude (séc. III-VI d.C.).

shabat (shabbat): dia de descanso, sábado.

aleluia (hall^lu ya): louvai ao Senhor, aleluia.

amém (’amen): certamente, assim seja, amém.

Adonai (’adonay): meu Senhor, Senhor. É título divino, normalmente usado em substituição ao nome pessoal não pronunciável de Deus (YHWH).

YHWH: nome pessoal de Deus, não sendo pronunciado. Os títulos substitutos são Adonay (Senhor) e também Ha-Shem (o Nome). As quatro letras consoantes do nome de Deus são conhecidas como tetragrama.

Jeová (y^hhowah): forma híbrida surgida por volta do século XV por hebraístas cristãos para designar o nome pessoal de Deus. O nome é composto com as consoantes de YHWH e com as vogais de Adonay, sendo o resultado de uma leitura inusitada feita por hebraístas cristãos do nome divino em textos bíblicos hebraicos medievais. A forma Jeová nunca foi usada pelos judeus.

Yahweh ou **Javé** (yahweh): forma hipotética e reconstruída para o nome pessoal de Deus, numa tentativa de resgatar a sua pronúncia provável nos tempos bíblicos. Tal forma é preferida e é usada principalmente pelos especialistas em Bíblia. Como Jeová, tal forma também



Papiro com texto em hebraico

serenidade, bem-estar.

Elohim, El (’elohim): Deus. É um título divino comum.

El Shaday (’el shadday): Deus que amamenta? Deus das mamas? É um antigo título divino, da época dos patriarcas bíblicos, que normalmente é traduzido como Deus Todo-poderoso, Onipotente.

El Elion (’el ’elion): Deus das alturas? É um antigo título divino, da época dos patriarcas bíblicos, que normalmente é traduzido como Deus Altíssimo.

jireh (yr’eh): verá, assistirá, observará.

Peniel (pⁿⁱ’el): face de Deus.

Ebenézer (’even ha’ezer): pedra da ajuda.

Horebe (horev): significado incerto.

shalom (shalom): paz, prosperidade, felicidade, tranquilidade,

serenidade, bem-estar.

kadosh (kadosh): santo, sacro, consagrado, sacrossanto.

messias (mashi^h): ungido, consagrado, untado, messias.

Termos Gregos

logos (lógos): palavra, discurso, dito.

koinonia (koinonía): comunhão, relação, colaboração, cooperação.

rhema (rêma): palavra, dito, enunciado.

eclésia (ekklésia): assembleia, igreja.

sinagoga (sünagogé): assembleia, reunião, sinagoga.

evangelho (euangélion): boa nova, boa notícia, evangelho.

Cristo (khrístós): ungido, untado, Cristo.

eucaristia (eukharistía): gratidão, reconhecimento, agradecimento, eucaristia.

apóstolo (apóstolos): enviado, apóstolo.

presbítero (presb^oteros): mais antigo, mais velho, maior, presbítero.

bispo (epískopos): inspetor, supervisor, bispo.

diácono (diákonos): servente, servo, diácono.

anjo (ánngelos): mensageiro, anunciador, anjo.

teos (theós): Deus, deus.

alfa (álpha): alfa, a primeira letra do alfabeto grego.

ômega (óméga): ômega, a última letra do alfabeto grego.



Inscrições em aramaico, em pedra datada de 344 a.C.

Termos Aramaicos

maranata (maran ’ata’): o Senhor nosso vem.

aba (’abba’): pai, antepassado, progenitor.

tallita qumi (tallita’ qumi): menina, levante-se.

Gólgota (golggolitta’ ou gulggullta’): caveira, crânio.

Reflexão

Retrato em branco e preto

Eu não sou da época dos retratos em branco e preto... é certo que quando meus pais se casaram, o usual no interior era apenas aquela foto de estúdio depois da cerimônia e mais nada. Mas a maioria das fotografias antigas da família era assim... só com estas duas cores.

O que me lembro bem é da televisão branco e preto... praticamente cheguei na minha casa junto com o aparelho... meus pais contam que a vizinhança toda arrumava uma visitinha à noite para ver a novidade.

Na meninice assisti à maioria dos filmes americanos na “Sessão da Tarde” e sabia todas as canções da “Vila Sésamo” de cor.

Naquele período, quando os primeiros aparelhos coloridos surgiram, lembro-me bem de uma inovação que fizeram... era um tipo de papel colorido que se colocava por cima da tela... eles diziam que transformava o televisor branco e preto em colorido... era horrível! Os personagens apareciam em “dégradé”, uma vez que aquilo não passava de um papel cheio de listras coloridas na horizontal. Não adiantava nada, pelo contrário, só piorava!

Acho que foi só a partir de 1980/81 que nós lá em casa descobrimos que o sangue dos americanos também era vermelho como o nosso e que as árvores deles também eram verdes, já que os filmes eram em branco e preto!

Na verdade, depois de algum tempo, e especialmente com a Teologia, aprendi que esse “daltonismo” não se restringe somente à nossa visão física e que, assim como na evolução tecnológica vivida nas décadas de 60, 70 e 80, no Brasil, nossos olhos emocionais, intelectuais e espirituais precisam desenvolver esse discernimento divino de perceber outras cores que não só o preto e o branco!

De muitas maneiras e formas, necessitamos desse poder sensiti-

vo para reconhecer as variações naturais da vida!

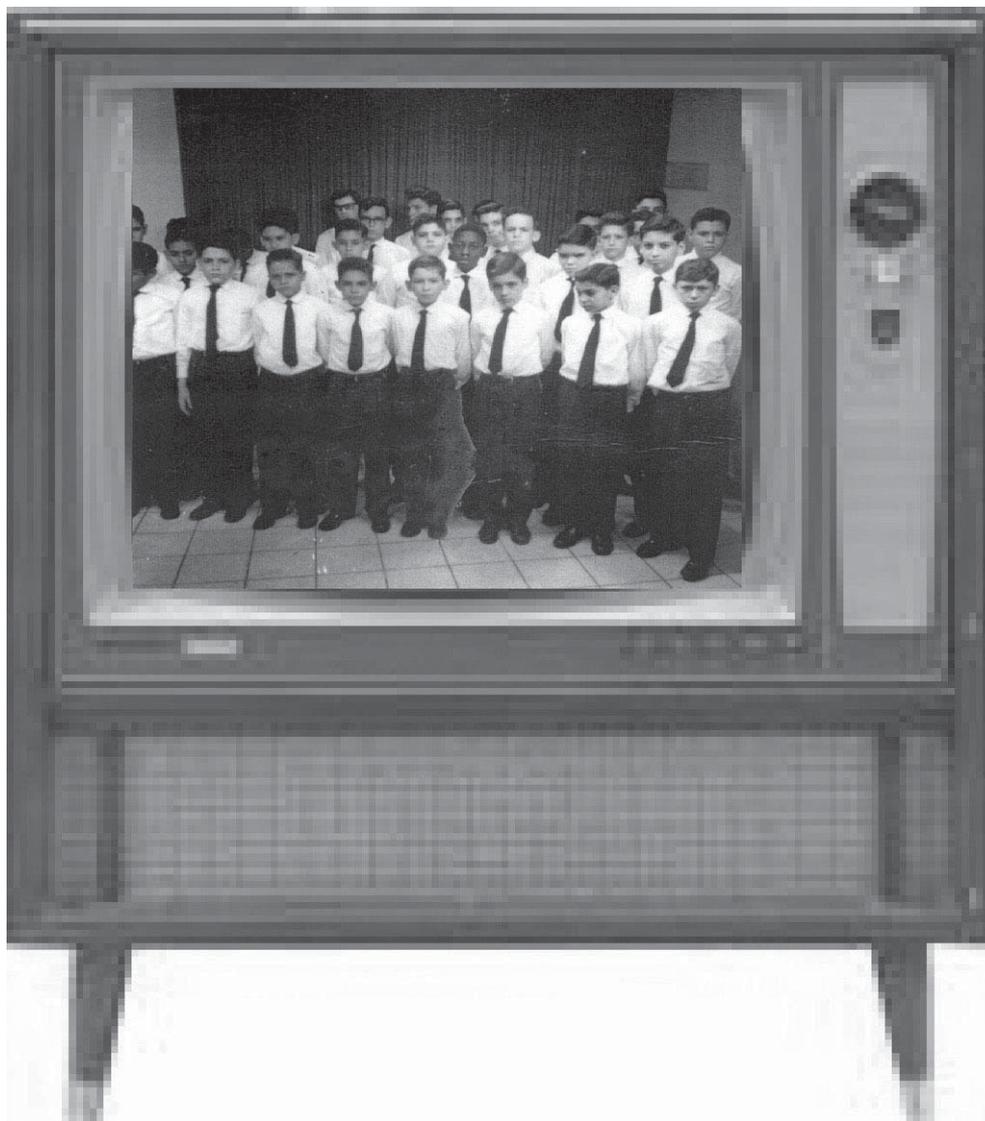
Uma vida em branco e preto é uma vida limitada a apenas duas situações, duas possibilidades... rígida, sem detalhes, nuances.

É claro que o simples contraste das duas cores é belo... mas considerar apenas duas possibilidades em todo o tempo, desconsiderando a existência dos semitons, das sombras, das luzes,

dável, não for coerente... mas antes disso, é preciso notar, analisar cada cor, cada proposta... de forma madura, profunda, aberta e bondosa!

A vida pinta, a cada momento, novos quadros diante de nós, e perceber isto é o primeiro passo para não ficarmos estagnados/as diante da evolução das cores!

A Bíblia conta, no Evangelho de João, que num dia daqueles,



é limitar a criação, a razão, o sentimento e a percepção!

De maneira prática, percebemos que a vivência mútua exige, cada vez mais e com maior intensidade, esta abertura para a análise dessas novas cores que a sociedade faz surgir... não que tenhamos que gostar, nem aprovar ou aceitar... mas precisamos perceber, observar, para sabermos como agir!

Não basta ignorarmos tão somente... resistir com nossas próprias cores e preferências... não, precisamos rejeitar o que não for ético, não for sau-

Jesus parou perto de um poço onde estava uma mulher e lhe pediu água para beber. Nada demais, não é? Pois bem, acontece que naquela cultura – judaica – homem não se dirigia à mulher, ainda mais se estivesse desacompanhada, que era o caso. Ainda mais grave: ela era de Samaria – um lugar perto dali, de uma gente que os judeus tinham ojeriza. E mais: ela era de vida “incerta”. Jesus conversou com ela e graças àquela conversa, a mulher mudou sua história!

Jesus percebeu as novas cores daquela nova cena de sua vida... não ficou só no branco e preto... não se limitou apenas à primeira imagem... Ele olhou com mais cuidado, percebeu os detalhes, teve paciência para discernir o que havia entre os tons mais fortes.

Em muitos momentos de nossa história, por padronizarmos muito as imagens que temos uns dos outros, somos impedidos de notar o que os retratos querem nos passar.

Talvez pela correria, não gastamos tempo com novas figuras e deixamos que muito da nossa emoção e percepção se vá. Fechamos os olhos pra tudo que seja diferente e exija atenção maior. Ficamos com nossas pinturas em branco e preto, desconsiderando a existência de outras cores e perdemos pessoas, amizades, conhecimento.

Diante desse mundo tão mutante, tão dinâmico, se é que não queremos passar “em branco” pela vida, precisamos parar pra pensar no desafio de reconhecer que existem novas combinações em cada minuto de nossa existência... que merecem, no mínimo, nosso olhar.

Que o Senhor Deus Eterno e Criador nos envolva com sua luz e nos ajude a perceber que belos quadros poderão ser pintados no decorrer da vida se nos aceitarmos em nossas diferenças.

Na graça e na paz,

*Rev. Nilson da Silva Júnior,
pastor em Cândido Mota, SP,
5ª Região Eclesiástica.*

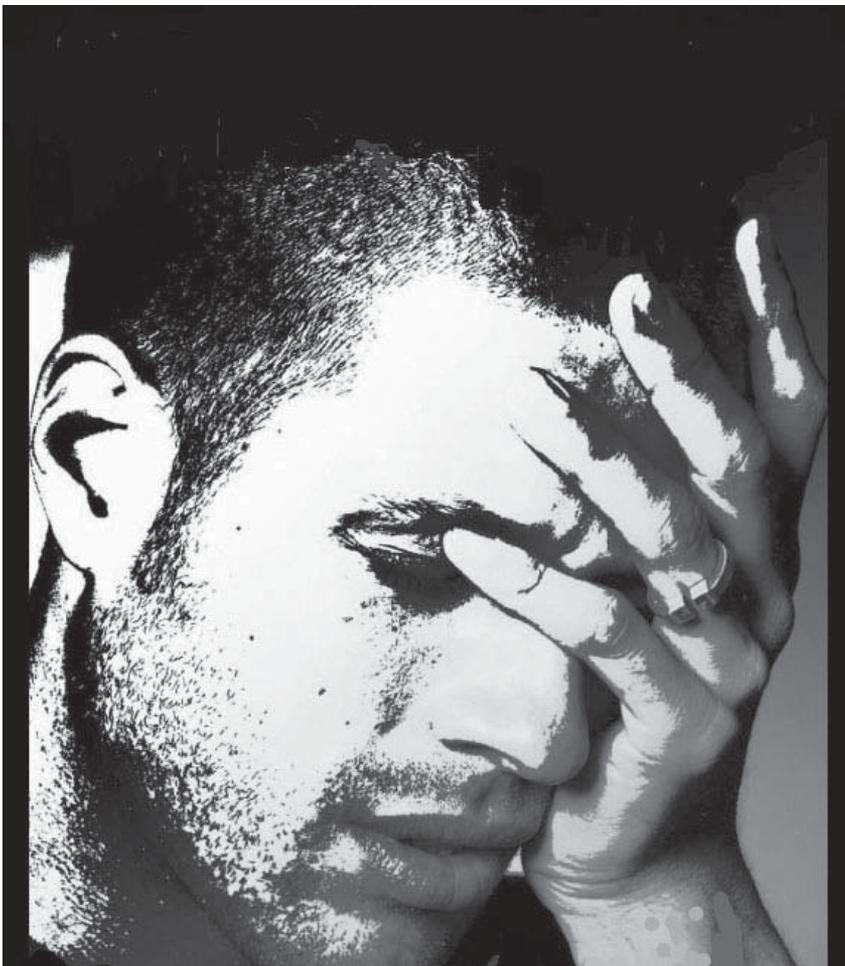
Mais um grande escândalo!

Poucos brasileiros conheciam Ted Haggard antes dele ser delatado por um prostituto de usar seus serviços. Haggard era pastor de uma igreja de 14.000 membros, presidente da *National Evangelical Association* e conselheiro semanal do presidente George W. Bush. Além de cliente sexual, o agora ex-pastor também comprava tóxico. Sua queda abalou a comunidade evangélica norte americana e comprometeu as eleições parlamentares e senatoriais do ano de 2006, que acabaram envolvendo o controle do legislativo para o Partido Democrata.

No Brasil, depois do assustador escândalo em que políticos evangélicos se envolveram num golpe que desviava dinheiro de orçamento da Saúde para a compra de ambulâncias (a operação da Polícia Federal se chamava de Sanguessugas), o mundo gospel parecia voltar ao normal. Os programas televisivos continuaram repetindo os mesmos chavões de sempre: “Você receberá de volta tudo o que o Diabo lhe roubou”. “Este ano é o ano da vitória e ninguém poderá lhe impedir de receber tudo o que você tem direito”. “Seja ousado e reivindique suas bênçãos celestiais”. Os templos, lotados de fieis ávidos por “conquistas”, continuaram alimentando as contas bancárias de bispos e apóstolos neopentecostais. Até que uma nova enxurrada de notícias conturbaram a frágil normalidade: “Bens do Apóstolo Estevam Hernandez foram bloqueados”. “Ministério Público pede prisão dos líderes da igreja Renascer”. E finalmente: “Juiz decreta prisão e líderes fogem da polícia”.

Quando vi Ted Haggard dando uma entrevista ao lado de sua esposa, fixei meus olhos nela, não nele que gaguejava. Percebi o semblante abatido daquela pobre mulher e me compungiu na alma; sofri por ela, sem sequer conhecê-la. Também, lamento a queda dos dois Hernandez. Imagino o inferno que experimentam, tendo que se esconderem da polícia; sinto-me constrangido por eles.

Tropeções semelhantes, ou maiores já aconteceram repetidas vezes na história eclesiástica. Jesus previu tais abalos e disse que alguns de seus seguidores poderiam causar a queda de pequeninos: “É inevitável que aconteçam coisas que levem o povo a tropeçar, mas ai da pessoa



por meio de quem elas aconteçam. Seria melhor que ela fosse lançada no mar com uma pedra de moinho amarrada no pescoço do que levar um desses pequeninos a pecar. Tomem cuidado” (Lucas 17.1). Porém, o que acontece com o movimento evangélico? Por que a intermitência entre os escândalos diminuiu?

Não se podem considerar esses recentes alvoroços como mero fracasso pessoal dos envolvidos, quer sejam americanos ou brasileiros. O buraco é mais embaixo. Como já nem me considero evangélico, não deveria envolver-me com esses desastres. Mas, tenho muitos amigos que ainda navegam nessa arca religiosa, desejo oferecer alguns conselhos, que talvez, evitem mais desgraças.

Por favor, parem com seus discursos ufanistas. Está óbvio que nenhum sistema se sustenta idealizando a vida, ou prometendo mundos e fundos em nome de Deus. Claro que as massas que esperam por milagres para escaparem dos sofrimentos serão obrigadas a encararem os paradoxos da crua realidade. A mensagem cristã não promete um mar tranquilo para seus seguidores. Se num primeiro momento os templos ficam lotados, depois virá a rebordosa, com desencantos e decepções.

Por favor, parem com messianismos. Chega de prometer que transformarão o Brasil numa nação evangélica e que converterão o mundo.

Esse quixotismo lhes empurrará para praticarem expedientes questionáveis; logo bastará um pulo para se confundirem meios e fins. Com esse desejo de conquistar o mundo Alexandre o Grande foi vencido e Hitler promoveu um holocausto.

Por favor, parem com vaidades pessoais. A corrida interna para determinar quem detém a maior “unção” ou a última “revelação” também é totalmente irrelevante. Sinceramente? Chega a ser ridícula.

Por favor, parem com a soberba de se considerarem os eleitos da última hora. Alguns líderes se acreditam blindados por uma imunidade espiritual e cidadã. Eles pensam que podem transgredir o quanto quiserem, porque Deus e as autoridades humanas farão vista grossa aos seus delitos. Movidos por este sentimento de impunidade, pintam e bordam. Tiago, entretanto, lembrou que os mestres religiosos passarão por um juízo mais severo de Deus e Paulo, por sua vez, exortou: “... As autoridades que exist-

tem foram estabelecidas por Deus... Mas se você praticar o mal, tenha medo, pois ela [a autoridade] não porta a espada sem motivo. É serva de Deus” (Romanos 13).

Por favor, parem com seus corporativismos. Não acobertem com seus silêncios obsequiosos e piedosos pecados cometidos por seus amigos. A Bíblia afirma que merecem morte tanto quem pratica como os que aprovam a maldade (Romanos 1.32).

Urge uma mudança radical na postura, nos pressupostos e, principalmente, no comportamento da ala evangélica que adquiriu maior visibilidade na mídia.

E se não acontecer um grande arrependimento, piores escândalos virão.

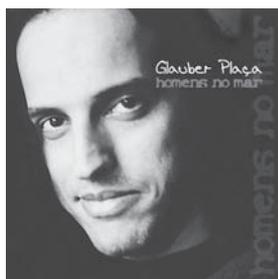
Soli Deo Gloria.

Ricardo Gondim

Autor de *O Que os Evangélicos (não) Falam e Orgulho de Ser evangélico*, casado, três filhos, é pastor da Assembléia de Deus Betesda, em São Paulo, e presidente do Instituto Cristão de Estudos Contemporâneos. É conferencista e autor de, entre outros, *É Proibido* (Mundo Cristão) e *Artesãos de Uma Nova História* (Candeia).

Cultura

Poesia sonora



“Sobe o clarão da lua, por trás do horizonte coberto de estrelas descem os homens descalços, que vão para os barcos na beira do mar.” Assim começa a canção “Homens no Mar”, que batiza o CD de Glauber Plaça, em ritmo de MPB. Desde as composições até o cuidado com a arte gráfica (com telas lindas de Anderson Góes de Monteiro, retratando pescadores e ceifeiros ao longo do encarte), Glauber mostra apuro técnico e sensibilidade, o que resulta num trabalho inspirador. O CD “Homens no Mar” conta com a

participação de músicos conhecidos da MPB, como Oswaldinho do Acordeon, entre outros. Para adquirir o CD, ligue para 11 3608-0417 ou escreva para glauberp@hotmail.com.

Oração: caminho de intimidade

Acompanhe no livro “Aprofundando o Diálogo com Deus” a história de um pastor que, depois de permanecer seis semanas deitado de costas no chão da sala (devido a um sério problema na coluna) descobriu que ação nenhuma é tão poderosa quanto a oração. Ben Patterson relata de maneira simples as experiências e reflexões que o transformaram em um homem intercessor, íntimo de Deus. O autor, o pastor americano Ben Patterson, faz o mesmo desafio a nós, como Igreja: que descubramos o prazer de orar, porque, como lembra o autor, “Deus é pessoal; quer ser conhecido, e podemos orar porque Ele nos conhece”. Mais informações no site da Editora Vida : www.editoravida.com.br



Agenda

Janeiro

Dia 6 de janeiro, culto de posse do Bispo Roberto Alves de Souza. Será às 19 horas, na Igreja Metodista Central de Belo Horizonte, Rua Tupis, 51, Centro, BH.

Se você tem entre 12 e 17 anos, provavelmente está preparando suas malas para a JUNAME. O maior encontro de Juvenis da Igreja Metodista vai acontecer nos dias 25 a 28 de Janeiro de 2007, em Jundiá, SP.

Nos dias 12 a 14 de Janeiro vai acontecer na Escola de Missões (Teresópolis – RJ) o I Encontro dos Voluntários em Missão. Os voluntários agirão em conjunto com diversos projetos especiais distritais e/ou locais e dos projetos permanentes da Coordenação Regional de Expansão Missionária tais como a Evangemed e o Projeto Missionário de Férias. O encontro está sendo promovido pela Coordenação Regional de Expansão Missionária da 1ª RE. A taxa de inscrição é de 50 reais. Mais informações no email sel_miss@yahoo.com.br ou telefone (21) 2577-7999

O 24º Projeto Missionário de Férias acontece também na Escola de Missões, nos dias 12 a 28 de janeiro. Para participar você precisa ter acima de 18 anos e ser membro da Igreja Metodista por, no mínimo, dois anos. Mais informações na Secretaria Executiva de Expansão Missionária, pelos telefones (21) 8151-2162 – Revda Selma, (21) 9718-2130 – Pra. Dilcea ou na Sede Regional pelo número (21) 2557-3542

Dia 14 de janeiro, às 17 horas, acontece a Domingueira Poética, na Metodista

do Rio (Marquês de Abrantes, 55, Flamengo, RJ). Música de qualidade e um bate-papo com o poeta Affonso Romano de Sant’Anna. Entrada franca (doação opcional de material escolar para as crianças do Instituto Central do Povo).

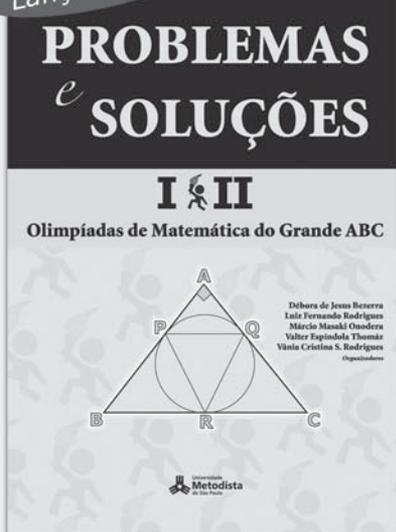
Durante os dias 17 a 20 de Janeiro de 2007 o Instituto Canzion/ Minas Gerais realizará o I Intensivo de Férias. Este ano o encontro vai contar com a participação do ministro Davi Passamani (líder de louvor do Ministério Ipiranga da Igreja do Evangelho Quadrangular), do Ministério de Adoração Sem Limites (da Igreja Metodista de Poços de Caldas/MG) e dos professores do Instituto Canzion São Paulo e Minas Gerais. Mais informações ligue (35) 3714-0392, ou mande um email para nelson_junker@institutocanzion.com.

Nos dias 08 a 21/07/2007 o CESEP promoverá um curso em São Paulo com o tema “Movimentos Pentecostais e Carismáticos: Contribuições e Desafios ao Ecumenismo”. As inscrições podem ser feitas até maio. Mais informações entre no site do CESEP – www.cesep.org.br

Atenção, professores(as) de Escola Dominical: é hora de se preparar para as aulas deste ano. As novas revistas já estão chegando à Livraria Metodista. Informe-se! Em São Paulo: tel (11) 3208-6388, livraria@editoracedro.com.br; no Rio de Janeiro pelo tel. (21) 3826-1605, livrio@terra.com.br.

EDITORA METODISTA
Crescendo junto com o seu conhecimento.

Lançamento



PROBLEMAS e SOLUÇÕES

I e II Olimpíadas de Matemática do Grande ABC

Débora de Jesus Bezerra
Luiz Fernando Rodrigues
Márcio Masaki Onodera
Valter Espíndola Thomáz
Vânia Cristina S. Rodrigues
Organizadores

R\$ 20,00

101 páginas - 2006

*Desconto de 10%

*Ao entrar em contato com a Editora Metodista mencionar este anúncio para obter o desconto.

A Universidade Metodista de São Paulo, comprometida com sua região e com seu papel de formadora de opiniões, preocupa-se com a qualidade do ensino do Grande ABC e destaca-se por estimular o diálogo e as discussões sobre o ensino de Matemática.

A realização da Olimpíada de Matemática também teve o objetivo de aproximar ainda mais a Metodista das escolas e de seus professores e já conquistou espaço no calendário anual do Grande ABC.

Que o material aqui reunido possa servir como valioso mecanismo para nos auxiliar na busca por um ensino de Matemática com muito mais qualidade e – porque não dizer – muito mais gostoso e divertido.



Mantenha-se atualizado sobre as notícias e a vida da Igreja Metodista em todo o Brasil.

Assinatura

Individual - R\$ 35,00

*Coletiva - R\$ 30,00

*Mínimo de 10 exemplares.

Informações e Vendas

Fone: 11 4366 5537 (Cristiano ou Diogo)

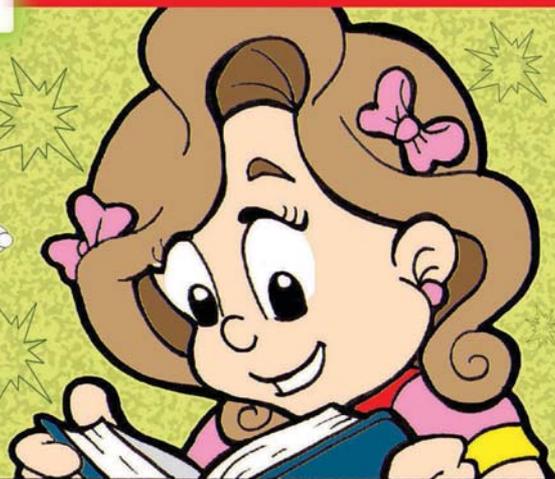
E-mail: editora@metodista.br

www.metodista.br/editora

AVENTUREIROS
em Missão

ANO NOVO, VIDA NOVA...

OLHA SÓ
ESSE TEXTO
DO CARLOS
DRUMMOND
DE ANDRADE!



QUEM TEVE A IDÉIA DE CORTAR O
TEMPO EM FATIAS, A QUE SE DEU O
NOME DE ANO, FOI UM INDIVÍDUO
GENIAL.

INDUSTRIALIZOU A ESPERANÇA,
FAZENDO-A FUNCIONAR NO LIMITE DA
EXAUSTÃO.

DOZE MESES DÃO PRA QUALQUER SER HUMANO SE
CANSAR E ENTREGAR OS PONTOS.



AÍ ENTRA O MILAGRE DA RENOVAÇÃO
E TUDO COMEÇA OUTRA VEZ,

COM OUTRO NÚMERO
E OUTRA VONTADE DE
ACREDITAR



QUE DAQUI PARA
ADIANTE VAI SER
DIFERENTE.



QUE COISA LEGAL! É ISSO
MESMO, ANO NOVO, VIDA
NOVA. NOVOS SONHOS,
DESEJOS E ESPERANÇAS!

UM BOM ANO PARA
TODOS VOCÊS!



FIM